

## O pensar e o fazer docente: mediações educacionais na dinâmica pedagógica <sup>1</sup>

Suëller COSTA<sup>2</sup>

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### RESUMO

Este artigo traz uma reflexão sobre as mediações educacionais nos novos modos de mediar o ensino e conduzir a aprendizagem. Destaca a autoformação dos professores no âmbito comunicativo-educativo, que foi preponderante para nortear os novos percursos formativos exigidos no período do ensino remoto emergencial, e, com o retorno às aulas presenciais, mantidos para a possível implementação de uma modalidade híbrida. As reflexões são baseadas nos resultados de uma pesquisa realizada pelo Mecom com educadores brasileiros, que compartilharam as vivências, perspectivas e realidades nos diferentes espaços e tempos escolares, permeados pela hibridização dos recursos, metodologias e experimentações.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação; mídias & tecnologias; ensino híbrido; formação docente; práticas escolares.

### TEMPOS HÍBRIDOS

A educação tem passado por constantes ressignificações, exigindo dos educadores novas posturas frente aos desafios, dentre eles o de planejar, idealizar e concretizar práticas que aliem os diferentes conteúdos a diversificadas metodologias, que devem ser

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação e Educação. XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Educadora, jornalista, professora e pesquisadora. Doutoranda em Educação, na área de concentração "Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas" e na linha de pesquisa "Formação de Professores e Práticas Pedagógicas", na Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo (FEUSP). Mestre em Ciências da Comunicação, na Linha de Pesquisa Comunicação e Educação, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Educação (ECA/USP), Tecnologias na Aprendizagem (SENAC-SP), Estudos da Linguagem (UMC) e Projetos Sociais e Políticas Públicas (SENAC-SP). Membro dos grupos de pesquisas Mediações Educacionais (Mecom), da ECA/USP; e Polifonia, do DCH/UNEB. Professora concursada na rede municipal de Guararema/SP e convidada no Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS). Formadora no Núcleo de Educação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Sócia da ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educação) e da APEP (Associação dos Professores de Escolas Públicas). Idealizadora do projeto Educom Alto Tietê (@educomaltoietete). E-mails: [sueller.costa@gmail.com](mailto:sueller.costa@gmail.com); [educomaltoietete@gmail.com](mailto:educomaltoietete@gmail.com).

---

mediadas nos variados espaços de aprendizagem, que, atualmente, se imbricam entre o presencial e virtual. A hibridização do ensino desencadeou novas demandas a esses profissionais, que, além de atualizações no âmbito pedagógico, tiveram de aderir às experimentações com os recursos tecnológicos e midiáticos, aliando-as à sua didática pedagógica. Para Bacich, Neto e Trevisan (2015), esta imersão tem contribuído para o melhor desenvolvimento – por parte de educadores e educandos – na cultura digital, na qual a sociedade do século XX está imersa. Trata-se de um processo, segundo a estudiosa, que estimula a autonomia, autoria, colaboração e participação dos aprendizes, que, por sua vez, são orientados a usar tais suportes de forma crítica, criativa, ética, responsável, e, sobretudo, em prol de um aprendizado múltiplo, tanto com relação aos aspectos cognitivos quanto atitudinais.

Os aprendizados apreendidos durante o período remoto, que desafiou os educadores a explorar estes novos ambientes de aprendizagem, foram importantes para levar uma outra perspectiva ao fazer docente, o de tornar estes recursos – já considerados importantes – intrínsecos no planejamento, na prática e na consolidação da dinâmica didático-pedagógica. Ao se tornar híbrida, a mediação no processo de ensino e aprendizagem pelas mídias e tecnologias passou a ser um imperativo tanto no formato presencial quanto virtual, exigindo, por sua vez, uma formação contínua, atualizada e em consonância com as tendências socioculturais. Este cenário de mobilizações no pensar e fazer, no planejar e idealizar, no ensinar e aprender inspira este artigo, que traz uma reflexão sobre as mediações educacionais nos novos modos de mediar o ensino e conduzir a aprendizagem. Destaca a autoformação desses profissionais no âmbito comunicativo-educativo, que foi preponderante para nortear os novos percursos formativos exigidos no período do ensino remoto emergencial, e, com o retorno às aulas presenciais, mantidos para a possível implementação de uma modalidade híbrida. Para Bacich, Neto e Trevisan (2015), este formato ocorre quando o estudante é colocado no centro do processo; o professor assume o papel de mediador, e não o de expositor de conteúdos; e a tecnologia é vista como um suporte que possibilita o protagonismo dos alunos e o desenvolvimento da cultura digital.

De forma autônoma, a maior parte dos docentes se apropriou dessas inovações educacionais ao buscar respostas às suas urgências em comunidades virtuais de aprendizagem e redes de compartilhamento de práticas e experiências, espaços para a

---

socialização dos avanços e das dificuldades. Por diversas plataformas, dentre elas as redes sociais (*WhatsApp, Youtube, Instagram, Facebook*), inúmeros canais disponibilizaram tutoriais, auxiliando os profissionais da Educação na aquisição de habilidades e, por sua vez, competências para conhecer, explorar, experimentar os dispositivos, aplicativos, programas e plataformas para a produção de seus conteúdos, que passaram a ser disseminados por múltiplas linguagens. Estas foram as alternativas, uma vez que as secretarias estaduais e municipais de educação, além das diretorias regionais de ensino não tiveram tempo hábil para criar um ciclo formativo para atender às necessidades do momento considerado emergente. Este processo ocorreu meses depois, quando muitos docentes já estavam se adaptando aos novos percursos com a aquisição, inclusive, de equipamentos, preocupando-se com a infraestrutura necessária para o espaço a ser disponibilizado para a modalidade remota de trabalho. Ao superar estes desafios – tanto no quesito instrumental quanto pedagógico –, muitos tornaram-se professores-comunicadores, que, entre os modos presencial e o virtual, renovaram suas fundamentações teóricas, mas, sobretudo, as suas inspirações práticas, a fim de atender às novas demandas educacionais.

Este artigo tem o propósito de trazer uma reflexão sobre as atuais dinâmicas docentes – envoltas entre a comunicação e a educação – que exigem habilidades tecnológicas, midiáticas e informacionais para inserir os dispositivos no processo educativo, mas, sobretudo, competências para utilizá-los com intencionalidade pedagógica. As indagações partem das experiências desta professora-pesquisadora-educomunicadora, que vivenciou, na prática, o imperativo tecnológico na sua atuação na Educação Básica junto às infâncias e juventudes – trazendo um *lócus* regional –, e analisadas com base nos resultados da pesquisa “*Ensino remoto emergencial e transições associadas*”<sup>3</sup>, produzida pelo grupo de pesquisa Mecom (Mediações Educomunicativas) com educadores brasileiros, que discorrem sobre essas mudanças em âmbito nacional.

Sob coordenação do professor Adilson Citelli, o estudo analisa os impactos dessas responsabilidades na condução de uma jornada híbrida, dividida entre o operacionalizar os diferentes “espaços” com a aplicabilidade de metodologias ativas e os “tempos” para o desenvolvimento de um planejamento aliando a educação à comunicação. Questiona a

---

<sup>3</sup> Sob coordenação do professor Adilson Citelli, a pesquisa “Ensino remoto emergencial e transições associadas” foi realizada de forma on-line pelo Grupo de Pesquisa Mediações Educomunicativas (Mecom) entre os anos de 2020 e 2022. O estudo obteve 447 respondentes.

formação docente em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) – que há tempos concentra os debates com relação à melhor forma para preparar esses profissionais a lidarem com a aceleração das inovações tecnológicas, que exigem uma formação contínua para conhecer, investigar e compreender as potências que elas elencam sob o ponto de vista educativa – e a necessidade de investir em processos formativos capazes de desenvolver um entendimento crítico dos suportes midiáticos e tecnológicos. De acordo com a pesquisadora Gláucia Bierwagen (2021), a formação de professores não pode ser limitada à aquisição de habilidades e competências sobre as tecnologias, mas favorecer a adoção crítica das TDICs em sala de aula e o desenvolvimento da capacidade de compreendê-las em diálogo com as esferas social, política, econômica e cultural.

Por fim, sinaliza a importância da formação em Educomunicação. Com base latino-americana, este referencial sustenta a inter-relação entre a comunicação e educação como campo de diálogo, “espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade” (Citelli; Costa, 2011, p. 13). Trabalha a educação a partir do olhar da comunicação, formando um processo relacional que inclui a habilidade no manuseio dos meios de comunicação e das diferentes linguagens e, em especial, incentiva, por meio delas, a produção autoral, ampliando a expressividade e potencializando as vozes nos diferentes contextos educativos. Segundo Soares (2011), este paradigma visa à criação de ecossistemas comunicativos abertos, criativos e democráticos e se compromete com a consolidação de ações que permitam que educadores, comunicadores e outros agentes promovam e ampliem as relações de comunicação entre as pessoas que compõem a comunidade educativa. Trata-se, portanto, de um campo de estudos – considerado emergente – que pode auxiliar significativamente os professores a reconhecer os novos modos de ensinar e os alunos a desbravar as novas formas de aprender que vêm sendo disseminados pelos contextos contemporâneos.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian.; TANZI NETO, Adolfo.; TREVISANI, Fernando de Melo. (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BIERWAGEN, Gláucia. **Vozes da trans(formação) docente na perspectiva da Comunicação/Educação**. 2021. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2021.

---

CITELLI, Adilson Odair e COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

CITELLI, Adilson. (Org.). **Ensino remoto emergencial e transições associadas**. [recurso eletrônico]. São Paulo: ECA-USP, 2023. Disponível em: <https://mecom.eca.usp.br/2023.html>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional e a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.